

# A modernidade na obra do arquiteto Pedro Lopes Júnior

La modernidad en la obra del arquitecto Pedro Lopes Júnior

Modernity in the work of the architect Pedro Lopes Júnior

---

## Patrícia Orfila Barros dos Reis

Doutora em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Tocantins, UFT.

Email: [patriciaorfila@uft.edu.com.br](mailto:patriciaorfila@uft.edu.com.br)  [orcid.org/0000-0003-4271-3298](https://orcid.org/0000-0003-4271-3298)

## Bruna C. A. Meneses

Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Tocantins, UFT.

Email: [brunameneses01@uft.edu.br](mailto:brunameneses01@uft.edu.br)  [orcid.org/0000-0003-0121-7300](https://orcid.org/0000-0003-0121-7300)

## Estéfani Marx

Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Tocantins, UFT.

Email: [esteeffanim@uft.edu.br](mailto:esteeffanim@uft.edu.br)  [orcid.org/0000-0001-7493-9027](https://orcid.org/0000-0001-7493-9027)

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo o estudo da vida e obra do arquiteto Pedro Lopes Júnior, paulista formado em Arquitetura em São Paulo, que chegou a Palmas ainda em fase inicial de implantação da cidade. Lopes é profissional pioneiro na nova capital, fundador e atualmente professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Tocantins, onde leciona na área de Projeto. Há em seus edifícios características referentes à arquitetura paulista, em que se conjugam elementos de proteção contra os rigores climáticos, como o uso dos brise-soleil, a preocupação com a ventilação natural, cruzada e orientação solar. O conjunto evidencia a importância que teve o estudo e a aplicação de diretrizes que ressaltam o conforto ambiental, uma vez que a cidade se localiza em zona quente e úmida, com condições ambientais nem sempre favoráveis à atividade humana. As seguintes obras foram selecionadas para estudo: o Tribunal Regional Eleitoral (1996-1997) e Escola de Ensino Médio (1993), em coautoria com Edison Eloy de Souza; o projeto do Cemitério Parque de Palmas, destacando o edifício do Crematório e a Capela Ecumênica (2013); e duas casas, uma em Catanduva e outra em Palmas. Este artigo pretende relacionar o contexto da formação acadêmica de Lopes, as referências da arquitetura moderna paulista em sua obra e a descrição dos edifícios destacados.

Palavras-chave: Pedro Lopes Júnior; Arquitetura moderna – Tocantins; Arquitetura contemporânea – Tocantins. Palmas – Arquitetura; Arquitetura moderna – São Paulo. Ensino de Arquitetura.

## RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo el estudio de la vida y obra del arquitecto Pedro Lopes Júnior, graduado en Arquitectura en el interior del Estado de São Paulo, que llegó a Palmas aún en fase inicial de implantación de la ciudad. Lopes es un profesional pionero en la nueva capital, fundador y actualmente profesor del Curso de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Federal de Tocantins, donde enseña en el área de Proyecto. Hay en sus edificios características referentes a la arquitectura de São Paulo, en que se conjugan elementos de protección contra los rigores climáticos, como el uso de los brise-soleil, la preocupación por la ventilación natural, cruzada y orientación solar. Las obras evidencian la importancia que tuvieron el estudio y la aplicación de directrices que resaltan el confort ambiental, una vez que la ciudad se ubica en zona caliente y húmeda, con condiciones ambientales no siempre favorables a la actividad humana. Las siguientes obras fueron seleccionadas para estudio: el Tribunal Regional Electoral (1996-1997) y Escuela de Enseñanza Media (1993), en coautoría con Edison Eloy de Souza; El proyecto del Cementerio Parque de Palmas, destacando el edificio del Crematorio y la Capilla Ecuμένηca (2013); y dos casas, una en Catanduva y otra en Palmas. Este artículo pretende relacionar el contexto de la formación académica de Lopes, las referencias de la arquitectura moderna paulista en su obra y la descripción de los edificios destacados.

Palabras clave: Pedro Lopes Júnior; Arquitectura moderna –Tocantins; Arquitectura contemporánea – Tocantins; Palmas – Arquitectura; Arquitectura moderna – São Paulo; Enseñanza de Arquitectura.

## ABSTRACT

This article aims to study the life and work of the architect Pedro Lopes Júnior, graduated in Architecture in the interior of the State of São Paulo, who arrived in Palmas still in the initial phase of the city's settling. Lopes is a pioneer professional in the new capital, founder and currently a professor of Architecture and Urbanism at the Federal University of Tocantins. There are in the buildings he designed characteristics related to São Paulo's architecture, in which elements of protection against climatic rigors, such as the use of brise-soleil, the concern with natural ventilation, cross and solar orientation are combined. His works highlights the importance of the study and the application of criteria that emphasize environmental comfort, since the city is located in a hot and humid zone, with environmental conditions not always favorable to human activity. The following works were selected for study: the Regional Electoral Tribunal (1996-1997) and Escola de Ensino Médio (1993), in co-authoring with Edison Eloy de Souza; The Parque de Palmas Cemetery, highlighting the building of the Crematorium and the Ecumenical Chapel (2013); and two houses, one in Catanduva and another in Palmas. This article intends to relate the context of Lopes' academic formation, the references of the modern architecture of São Paulo in his work and the description of the selected buildings.

Keywords: Pedro Lopes Júnior; Modern architecture -Tocantins; Contemporary architecture - Tocantins. Palmas - Architecture; Modern architecture - São Paulo; Architecture Education.

## Introdução

Para construir a capital do Tocantins, muitos brasileiros se deslocaram das mais variadas partes do país, empregando grandes esforços e fazendo de Palmas um imenso canteiro de obras na década de 1990, início de sua construção. O impulso pelo progresso estava presente nos anseios desses arquitetos, desejosos em desvendar o interior de um Brasil jovem e ainda desconhecido, desenhando paisagens modernas em cenários abertos a experimentações, construindo, desta forma, um novo Brasil a partir da arquitetura e do urbanismo.

Desde sua criação, Palmas esteve atrelada aos discursos de modernidade, sobretudo na verve dos políticos. O projeto da cidade nascida ex nihilo aponta, tanto no desenho urbano, quanto em sua arquitetura oficial, para características racionalistas e monumentais que atestam o surgimento de modernidades distintas no interior do país, produzida por arquitetos migrantes. O intenso processo de modernização e interiorização ocorrido no Brasil ao longo do século XX estava também associado aos projetos de novas capitais.

Nos anos de 1980, colhem-se, no âmbito arquitetônico, os primeiros

frutos dos programas de interiorização da economia do país. Os arquitetos que se deslocam pelo território brasileiro como migrantes e nômades, saindo dos grandes centros, e os profissionais egressos dos vários cursos de arquitetura implantados nos anos de 1960 e 1970 fora dos centros tradicionais, enfrentando seus primeiros projetos de magnitude com o “milagre econômico” e tiveram suas primeiras obras importantes materializadas ao longo das últimas décadas. (SEGAWA, 1997, p.193)

A capital Palmas insere-se em uma região antes explorada pelo aporte da agricultura e cuja matéria-prima ia para o sul do então Estado de Goiás, não chamando, portanto, a atenção da indústria e de investidores dos demais Estados brasileiros. Além da falta de mão-de-obra e profissionais especializados, o difícil acesso e a inexistência de produção regional dos materiais que já estavam sendo muito usados na arquitetura paulista e carioca complicaram e encareceram o processo de implantação da cidade e também dos projetos de edifícios.

O desmembramento do outrora norte de Goiás, do qual se originaram o Tocantins e a capital Palmas, município criado por Lei sancionada em 1º de

agosto de 1989, proporciona uma relação entre o desenvolvimento da região Amazônica e o processo de construção da identidade arquitetônica do território e, conseqüentemente, a ida de arquitetos provenientes de outras regiões do país para essa área. Moraes (2003, p. 77), destaca:

Mas é no século XX (quatro séculos após a chegada dos portugueses), sobretudo a partir de 1930, que a ocupação e o desenvolvimento da região Amazônica ganham mais ênfase como movimento expansionista. A ocupação do Centro-Oeste marca o andar em direção ao centro-oeste-norte para a interiorização do país. A construção de Goiânia (1933-1937) representa o início da intensa ocupação do Sul de Goiás e do Planalto Central, fortalecida com os programas oficiais da Marcha para o Oeste (1938) e com a mudança do centro de decisões políticas para uma região interiorana, mais especificamente para Brasília (1960). Por último, a fundação da cidade de Palmas (1990) vem reforçar o processo de ocupação do Centro-Oeste em direção à Região Norte.

O interesse na sistematização e preservação do Patrimônio Arquitetônico Moderno de Palmas surge sob a perspectiva de sua identidade cultural e histórica, dentro do contexto da Amazônia Legal, da qual o Tocantins faz parte. As-

sim, notam-se as especificidades de uma leitura das obras preocupada com materiais característicos da região, sob influências marcantes da arquitetura moderna derivada de outros Estados, a partir da incursão de arquitetos migrantes à região Norte do país, mas ainda “fruto da doutrina elaborada por Le Corbusier, baseada integralmente num sistema racional fundamentado nos programas da técnica contemporânea” (BRUAND, 1994, p. 24).

Ao adotar a perspectiva da temática “Arquitetura e Modernidade” com vistas a propor a análise de obras e tipologias modernas em Palmas, para este artigo foram selecionados projetos do arquiteto Pedro Lopes Júnior, com ênfase nas questões referentes à linguagem arquitetônica dos edifícios, preocupações com o conforto ambiental, dentro de uma visão da modernidade brasileira e regional, para além dos centros tradicionais do país.

### **Formação e trajetória profissional**

Natural de Catanduva, cidade do interior paulista onde nasceu no ano de 1952, Pedro Lopes Júnior (Figura 1) é egresso da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), com di-

ploma de Arquiteto<sup>1</sup> obtido no ano de 1979 e especialista em Planejamento, Meio Ambiente e Bacias Hidrográficas pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Foi motivado por um casal de amigos de seus pais, os únicos arquitetos da pequena cidade onde morava, a escolher o curso de arquitetura dentre as opções da época.

Lopes é de uma geração de arquitetos que estudou os cânones do modernismo brasileiro, como Vilanova Artigas, Oswaldo Bratke, Paulo Mendes da Rocha, Affonso Eduardo Reidy, Oscar Niemeyer, Lúcio Costa, dentre outros. Seus projetos seguem a racionalização dos processos construtivos baseados na verdade dos materiais, sobretudo, oriundos da linguagem do modernismo paulista. Em 2016, em entrevista concedida ao Grupo de Pesquisa em Arquitetura Contemporânea (GPAC), ele confirma essas informações:

Com formação na década de setenta no auge da arquitetura paulista, que era uma arquitetura de caráter moderno, concreto, vidro, elementos de composição, de volumes e a linha mais limpa do desenho, não aquele desenho todo rebuscado, que derivava do barroco mineiro. (LOPES JÚNIOR, 2016).

1 Criado em dezembro de 2010 pela Lei nº 12.378, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) normatizou a denominação da profissão para Arquiteto e Urbanista.



Figura 1 - Arquiteto Pedro Lopes Júnior à direita, segurando um projeto no canteiro de obras. Acervo do arquiteto, 1996.

O arquiteto mudou-se em fevereiro de 1990 para Miracema do Tocantins, antiga Miracema do Norte. Escolhida como capital provisória do Estado, teve o ambiente urbano tradicional do interior do antigo Estado de Goiás descrito como um local sem infraestrutura adequada. “A gente percebia o grau de sofrimento e de abandono em que essas comunidades estavam” (LOPES JÚNIOR, 2016). Situação agravada pela vinda dos migrantes em busca de oportunidades de trabalho no novo Estado, a superlotação da cidade causou dificuldades para o estabelecimento.

Já em Palmas, em fevereiro de 1991, encontrou espaço para poder desenvolver melhor sua carreira, do que se tivesse permanecido em São Paulo. Após sua saída do cargo de Diretor Técnico da

Secretaria de Planejamento do Tocantins em 1992, posto que assumiu ainda em Miracema, passou a realizar “em um local novo, em um território recém-criado, com uma carência de profissionais muito grande [...] um determinado nível de projetos, um pouco mais apurados, que eram projetos de áreas institucionais, coisas de governo” (LOPES JÚNIOR, 2016).

Em 1993, criou o escritório “Modular – Arquitetura para a vida”, em sociedade com Edison Eloy de Souza, arquiteto e urbanista nascido em São Paulo, formado pela FAU-USP em 1965, pioneiro de Palmas com atuação entre os anos de 1989 a 1997. Juntos desenvolveram projetos particulares e micro parcelamentos de quadras até o final de 1997, quando Lopes passou a gerenciar o escritório sozinho até os dias atuais.

Lopes recorda as dificuldades e destaca que Palmas era um território em que não se produzia o tijolo, o vidro, o aço, mas que, mesmo assim, seu sócio e ele não desistiram de dar continuidade aos seus ideais. Sabiam que tinham de persistir, sentiam-se responsáveis frente aos que antes haviam chegado e implantado o Estado. Estavam imbuídos de fazer

acontecer algo concreto e que fosse útil a outras gerações.

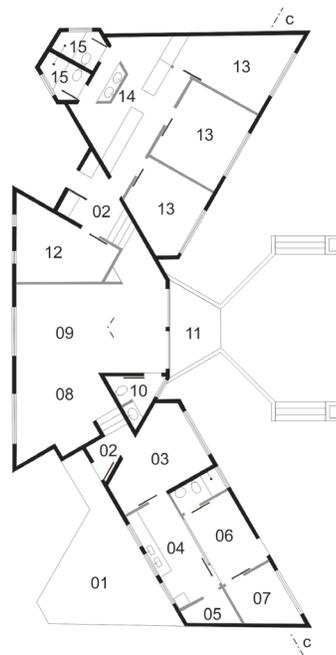
Relacionamos parte de sua produção urbanística e arquitetônica em ordem cronológica, em São Paulo: Residência Di Giorgi – Catanduva, SP (1980); loteamento urbano na cidade de Urupês, SP (1981). No Estado do Tocantins, em Palmas, executou projeto de parcelamento da ARSO 64 (1993); coautoria do Centro de Ensino Médio (1993); parcelamento das ARSO 101, 102, 111 e 112 (1994); Residência Rhoden (1994); parcelamento das ARNO 44, 61, 71, 72 e 73 (1995); Hotel Arataú (1995); coautoria do edifício-sede do Tribunal Regional Eleitoral (1996); edifício-sede do Conselho Regional de Corretores de Imóveis – CRECI (1997); Estádio Olímpico Municipal (1998); Cemitério Parque Jardim das Acácias, área administrativa (1999); parcelamento da ARSO 121 (2000); Cemitério Parque Jardim das Acácias, com participação do arquiteto Arthur Alvarenga, Capela Ecumênica e Crematório (2014). Projetou também um estudo de viabilidade para núcleo urbano no município de Mateiros, TO em 1996.

## Dois projetos residenciais

Seu primeiro projeto como profissional, datado de setembro de 1980, foi a Casa Di Giorgi, uma residência em Catanduva, cidade no interior do Estado de São Paulo, para um casal de biólogos, na qual o arquiteto pôde exercer sua vontade de fugir do convencional.

O terreno inclinado foi aproveitado com uma concepção formal baseada no arranjo de três triângulos, definindo as áreas funcionais domésticas. O arquiteto conseguiu solucionar os declives por meio de uma planta inusitada para o tema residencial (Figuras 2 e 3). Ele usou o triângulo que, como forma geométrica de três lados, dificulta a disposição do leiaute, uma vez que não há, na solução adotada, ângulos diferentes de 60°.

Os três blocos conformam as áreas de serviço, social e íntima de forma gradual, situando duas entradas onde os triângulos se encontram. A solução assegura que a área íntima da casa seja a mais reservada da rua, garantindo a privacidade dos moradores. A área central da casa destina-se à socialização, reunindo a grande sala-de-estar com o ambiente de TV/som e uma varanda.



### Legenda

- 01 - Garagem
- 02 - Hall
- 03 - Copa
- 04 - Cozinha
- 05 - Despensa
- 06 - Área de serv.
- 07 - Quarto empregada
- 08 - TV/Som
- 09 - Estar
- 10 - Lavabo
- 11 - Varanda
- 12 - Escritório
- 13 - Dormitório
- 14 - Closet
- 15 - Banho

Planta Baixa



Corte CC

Um artista de Pernambuco, cunhado do proprietário, foi para Catanduva para executar as paredes internas da casa em gesso, uma inovação do uso de materiais, sugerida pelo cliente e acatada pelo arquiteto. A utilização de placas de gesso como divisórias internas foi uma decisão que demandou um cuidado maior antes do advento de sistemas como o drywall, uma vez que não era uma construção seca como a do ges-

Figura 2 - Casa Di Giorgi, planta baixa esquemática. Catanduva, SP, 1980. Acervo Escritório Modular, desenho adaptado, 2017.

Figura 3 - Casa Di Giorgi, corte esquemática. Catanduva, SP, 1980. Acervo Escritório Modular, desenho adaptado, 2017.



Figura 4 - Imagem aérea da Casa Rhoden, Palmas, 1994. Acervo do Arquiteto;

Figura 5 - Casa Rhoden, foto atual, Palmas. Acervo GPAC, 2017.



so acartonado. Houve o cuidado de se fazer uma base de concreto sobre o piso da residência para evitar o contato direto do gesso, prevenindo possível degradação precoce.

A segunda residência, construída para um casal – um jornalista e uma musicista – em 1994 em Palmas, a casa Rhoden, é um dos projetos de grande relevância para o arquiteto. Possui uma cobertura em abóbada de berço construída em tijolo cerâmico (Figura 4). Partindo da funcionalidade, criou-se o plano de necessidades do sobrado, que contém na parte inferior os ambientes de serviço e na parte superior suítes e quartos.

O maior desafio da construção foi a cobertura, realizada empiricamente pelo arquiteto, o que para ele representou uma superação. Lopes (2016) relata que na execução da obra, após vários colegas da área de estrutura terem recusado o trabalho, ele mesmo se dispôs a enfrentá-lo. Em conversa com o antigo sócio, Edison Eloy de Souza, afirmou que conseguiria executar a obra sozinho. O arquiteto reuniu alguns mestres de obra e descreveu o processo:

Contratei um bom armador, uma pessoa muito experiente e disse: Paulino, isso dá certo? Se a gente fizer uma armadura de ferro, colocar o tijolo, compondo uma espécie de pequena viga entre um e outro, vai suportar? E ele disse: dá certo, vamos fazer! Mas como é que a gente monta isso? Porque não para no ar. E eu respondi: A gente pega o madeirite, faz uma peça em arco na dimensão dos vãos, construímos uma parte, deslizamos a fôrma de madeirite e construímos outras partes, assim vamos até o fim da abóbada.

Segundo o arquiteto, não ocorreu nenhum problema estrutural na edificação até os dias atuais. Algumas modificações em relação à concepção original do projeto, como a construção de muros e a pintura externa da casa, que originalmente deveria ser inteiramente branca, o contrariam hoje (Figura 5).

## Projetos institucionais e de serviço

Idealizado por Edison Eloy de Souza e Pedro Lopes Júnior para uma escola profissionalizante, o projeto do Centro de Ensino Médio, de 1993, atual Colégio da Polícia Militar de Palmas, foi composto por elementos e materiais tradicionais, como os cobogós de cimento e tijolos cerâmicos (Figura 6), adequados ao clima.

Lopes (2016) relata que os estudos de projeto começaram a partir das orientações sobre escolas profissionalizantes do Ministério da Educação, pesquisando os modelos de ensino de 2º grau para a definição da solução funcional do conjunto.

Souza (2007) informa que o complexo arquitetônico de 5.060 m<sup>2</sup> possui um “conjunto pedagógico com 20 salas de aula, laboratórios, administração, área de vivência, quadra de esportes coberta, duas quadras descobertas, campo de futebol, praça de eventos, estacionamentos e portaria”, ao qual foi em seguida adicionada uma piscina (Figura 7).

A concepção do conjunto preocupou-se com o condicionamento ambiental na-



Figura 6 - Centro de Ensino Médio: pátio interno com jardim, composto por elementos vazados, cobogós proporcionando ventilação permanente. Acervo GPAC, 2017.

tural dos espaços internos, definindo pátios interiores com pergolados e ambientes de convivência com jardins, localizados nas áreas centrais dos blocos (figura 8), assim como quebra-sóis, grandes beirais e sheds para ventilação cruzada contribuem para o conforto climático. Outra característica que identifica o conjunto são as coberturas da quadra de esporte e do auditório, com estruturas em forma elíptica, com capacidade de vencer grandes vãos.

Figura 7 - Maquete do Centro de Ensino Médio, 1993. Acervo Escritório Modulor.



Figura 8 - Centro de Ensino Médio: jardins internos.  
Foto GPAC, 2017.



A mesma solução foi adotada no Terminal Rodoviário de Palmas (1993), projeto de Edison Eloy de Souza com o Grupo Quatro.

O edifício foi o primeiro projeto totalmente adequado às normas de acessibilidade do Estado do Tocantins, sendo depois replicado na cidade de Araguaína, a 385 quilômetros de Palmas.

Modificações no projeto original ocorreram sem o consentimento dos arquitetos. Em análise pós-ocupacional, Lopes (2016) identifica a adição de um anexo que atualmente funciona como cozinha e refeitório, feito sem uma leitura prévia do edifício para uma proposta de readequação dos ambientes. Os únicos elementos que remetem ao projeto original, segundo o arquiteto, são o tijolo cerâmico e as janelas pivotantes.

Ainda na pós-ocupação, o arquiteto ressalta um problema de dimensionamento no projeto: corredores e rampas recebem um fluxo de estudantes e funcionários que tumultua os espaços de circulação em momentos de intervalo e chegada/saída.

O projeto do Tribunal Regional Eleitoral de 2003, localizado na Avenida Joaquim Teotônio Segurado, próximo à Praça dos Girassóis, foi elaborado em coautoria por Edison Eloy de Souza e Pedro Lopes Júnior, totalizando 2.500 m<sup>2</sup> de construção em planta livre, com pilares de concreto com seção de 0,90x1,00 metros (Figura 9). Lopes (2016) afirma não ser um projeto institucional de complexidade, tendo salas e alguns auditórios.

Segundo o arquiteto, trata-se de uma proposta cuja concepção manifesta cuidado com o conforto ambiental, principalmente com relação à insolação e ventos. Os arquitetos tinham como premissa dispor a fachada principal para oeste (com forte insolação à tarde). Para tanto, criaram um elemento com função de “diafragma” que protegesse as paredes externas, e diminuísse a incidência solar (Figura 10). O projeto foi entregue e licitado; no entanto, modificado pela empreiteira sem anuência dos arquitetos.

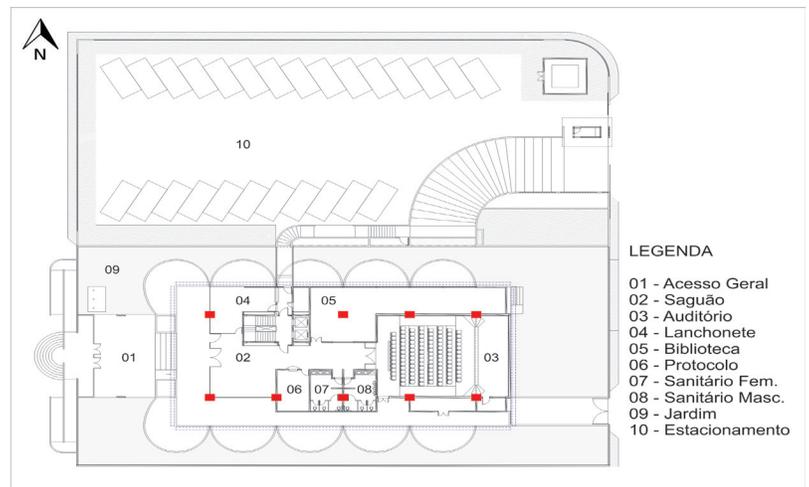
As chapas do interior da estrutura metálica, o “diafragma”, tinham angulações que não foram respeitadas, tornando-as inúteis como elemento de proteção solar. O projeto original também previa um sistema de refrigeração interno, composto por uma torre de água como elemento filtrante do ar, que atualmente não é utilizada.

Do projeto, Souza (2007) informa que o edifício possui quatro pavimentos-tipo, com mezanino e garagem no subsolo. Enfatiza o resultado de aproveitamento máximo do lote, com objetivo de cumprir o programa de necessidades. Possui elementos como shafts visitáveis, marquise de entrada com pilares em formato de “V”, referência modernista

aos pilares do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, de Affonso Eduardo Reidy. Havia no projeto um pergolado no terraço para a contemplação da vista privilegiada do Lago de Palmas. No entanto, atualmente o terraço não atende ao projeto original: parte dele foi vedado com divisórias de gesso, criando novos escritórios.

Figura 9 - Tribunal Regional Eleitoral de Palmas. Acervo GPAC, 2017.

Figura 10 - Tribunal Regional Eleitoral de Palmas, elementos para proteção solar, chapas do interior da estrutura metálica. Acervo GPAC, 2017.



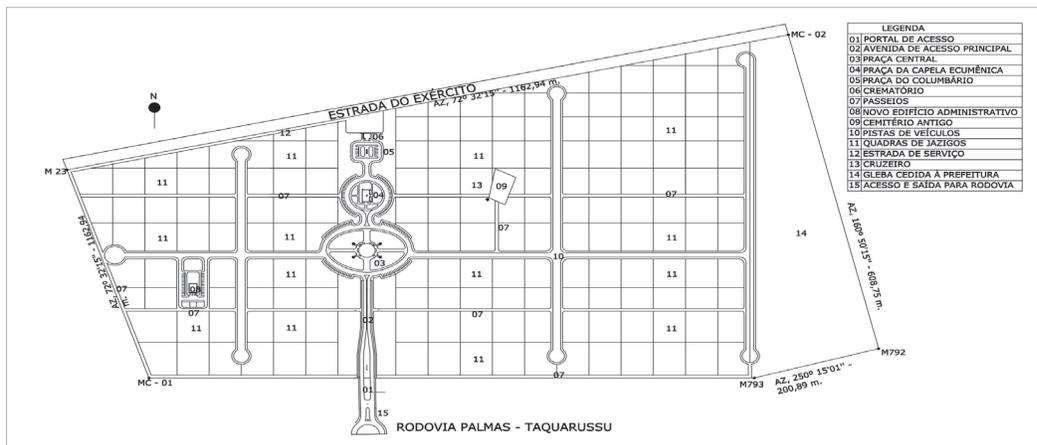
O projeto do Cemitério Parque Jardim das Acácias (Figura 11) desenvolveu-se em duas etapas, sendo a primeira relativa ao microparcelamento das quadras, realizadas em quadrados de 50 metros com generosas áreas verdes. Em 2013 houve a readequação do projeto, que conservou as quadras ocupadas respeitando os túmulos pioneiros e criou passarelas secundárias para interação de quadras futuras. Sobre o segundo projeto, os arquitetos mencionam:

A proposta de um eixo central amplia-se para poder disciplinar o fluxo de veículos e pessoas, além de abrigar novos equipamentos, como capelas, crematório e columbário, dispostos em linha assentados em área de praças menores e compatíveis com o uso e as funções de cada equipamento. (LOPES JÚNIOR, SANTIAGO, 2013)

Pedro Lopes Júnior e Artur Santiago projetaram a Capela Ecumênica e o Crematório com referência aos desenhos de Oscar Niemeyer, usando uma estrutura de concreto armado em formato de abóbada de quadrante, semelhante a um quarto de círculo, como parede lateral e cobertura, vidro como elemento de vedação, completando o caráter moderno das obras ainda em fase de acabamento (Figuras 12 e 13).

O cemitério conta ainda com um edifício central, o primeiro a ser construído, ainda em 1999, com salas de velório, capela, sanitários, lanchonete e floricultura, segundo o projeto original. Há ainda o projeto de nova sede administrativa, não locada no grande eixo central.

Figura 11- Projeto de urbanismo do Cemitério Parque Jardim das Acácias, Palmas. Acervo Escritório Modulo, desenho adaptado, 2017.





## O Ensino de Arquitetura e a Política Profissional no Tocantins

O ensaio de Segawa remete-nos à velocidade da criação de cursos de arquitetura pós-década de 1980 no Brasil e como esse crescimento “malthusiano” das escolas trouxe sérias consequências para a qualidade do ensino e formação de novos profissionais.

Inúmeras foram e são as distorções no processo de expansão no quadro de arquitetos: distribuição geográfica dos cursos, compatibilidade com mercado de trabalho, demanda e campo de exercício profissional, dedicação integral de arquitetos ao ensino, conteúdos programáticos, perfis dos profissionais formados, ausência de produção de conhecimentos universitários no campo específico da arquitetura etc. (SEGAWA, 1988, p. 12)



Em um contexto pós-criação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), no qual os deslocamentos de profissionais são mapeados pelo Sistema de Inteligência Geográfica (IGEO), é possível aferir que as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentam taxas relativamente baixas de profissionais atuantes, que, se somadas, têm quase a mesma quantidade de profissionais da região Sul do país.

O número de profissionais cadastrados no Tocantins em 2017 já ultrapassou 500. É notável o desequilíbrio da quantidade de arquitetos(as) atuando na capital – mais de 90% em relação ao resto do Estado, ficando assim os demais municípios desassistidos. (SICCAU, 2017)<sup>2</sup>

No Tocantins existem atualmente quatro escolas de Arquitetura e Urbanismo

Figura 12 - Cemitério Parque Jardins das Acácias, Palmas: rendering da Capela Ecumênica. Desenho acervo Escritório Modulor.

Figura 13 - Cemitério Parque Jardins das Acácias, Palmas: foto atual da Capela Ecumênica e Crematório. Acervo GPAC, 2017.

2 Sistema de informação e comunicação do CAU – SICCAU, consulta à Gerência Técnica no dia 17 de junho de 2017.

(uma pública e três privadas), das quais só uma está fora da capital.

Em 1994 foi criado o primeiro Curso de Arquitetura no Centro Universitário de Palmas, da Universidade do Tocantins (UNITINS). Pedro Lopes Júnior assumiu a coordenação do curso e, junto aos professores Gilberto Kobler Corrêa, Paulo Gomes, Paulo Kellermann e Mônica Avelino Arrais, deu início em 5 de abril de 1994 às discussões a fim de

definir, criteriosamente, o perfil de alunos que se pretende formar com vistas a atuar dentro e fora do território do Estado, instrumentalizando-os e capacitando-os para uma eficiente e eficaz atuação profissional futura” (ATA do Colegiado, 1994).

Edison Eloy de Souza, que à época já mostrava experiência profissional de destaque, teve contato com a UNITINS quando o então colegiado o convidou para fazer parte da Comissão de Redação do Curriculum do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Foi posteriormente contratado como professor da área de Projeto, sendo um dos primeiros docentes da disciplina.

Percebe-se a influência de outras escolas de arquitetura na consolidação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNITINS. Sua grade curricular foi adapta-

da às especificidades regionais por seu colegiado, que em busca da excelência pesquisou e cruzou informações, modelos de cursos reconhecidos e considerações de outros institutos sobre o ensino de Arquitetura e Urbanismo. Para tanto, adotou-se provisoriamente o currículo da Universidade Federal Fluminense e se estabeleceu contato com a Comissão de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (CEAU).

Pedro Lopes Júnior recorda que, na época de sua formação, as aulas eram mais voltadas à prática do projeto: dava-se pouca ênfase para as disciplinas de cunho teórico. Comparando o período em que estudou com o atual, sendo professor da Universidade Federal do Tocantins, ele afirma que hoje se atribui maior importância ao campo da Teoria e História nas de Arquitetura e Urbanismo.

À minha época o título era arquiteto. Se eu tivesse entrado dois anos antes, eu seria engenheiro-arquiteto, mas aí a história mudou. O Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura, Agronomia tinha essa atribuição de denominar a nossa profissão junto ao MEC. Então no meu certificado de graduação em arquitetura consta só “arquiteto”. Depois, com o advento do CAU, a gente obteve

o título de Arquiteto e Urbanista,<sup>2</sup> como é o caso de vocês hoje e em todas as escolas do Brasil, embora no meu currículo, na minha carga horária e no meu histórico escolar, eu tenha disciplina de urbanismo de 180 horas ao ano, não são 90 como nós temos aqui, é 180. E tinha “Introdução ao Urbanismo”, “Urbanismo I, II e III. (LOPES JÚNIOR, 2016)

Em 1996 o governo tentou privatizar a UNITINS, então a única instituição pública de ensino superior do Estado, exigindo a cobrança de mensalidade para todos os cursos. Em 2000 movimentos sociais exigiram o retorno da Universidade como instituição pública. O governo recuou, retirou as mensalidades, mas manteve o caráter privado. Concomitantemente, o movimento denominado SOS UNITINS fazia pressão para que a União criasse a Universidade Federal do Tocantins (UFT), que só se consolidou em 2003. (OLIVEIRA, 2009).

Em 2008 Pedro Lopes Júnior foi aprovado em Concurso Público da UFT para o Quadro de Pessoal Permanente e passa a compor o colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Em 2016 o arquiteto doou publicamente por ocasião de Aula Magna do Curso de

Arquitetura e Urbanismo, representada pela sua coordenadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Márcia da Costa Rodrigues de Camargo, documentos históricos que estavam em sua posse, que remontavam à criação do curso.

Além do pioneirismo no campo da Arquitetura e do Urbanismo na nova capital, Lopes participou ativamente da política profissional em nível nacional, atuando como o primeiro presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de Tocantins (IAB/TO) a partir de 1991, que remonta aos primeiros anos de Palmas. Segue trecho do discurso do arquiteto quando foi presidente no biênio 1992 a 1993:

O gesto autônomo do colega Edison Eloy de Souza em sensibilizar a direção nacional do IAB/DN, em nome de poucos arquitetos migrantes que aqui estavam, resultou-lhe a outorga do direito oficial em presidir uma comissão de instalação do IAB, no Estado do Tocantins. Ético e determinado, assim o fez, promoveu reuniões, organizou número suficiente de colegas e apresentou aos seus pares um estatuto mínimo capaz de estabelecer a ordem comportamental àqueles que doravante iriam emprestar, com responsabilidade, seus préstimos a nossa entidade. Nascia ali, com a construção da cidade, o lugar dos arquitetos, para se criar

também um lugar para a arquitetura. (LOPES JÚNIOR, 2017)

Pedro Lopes Júnior também foi conselheiro do então Conselho Regional de Engenharia. Arquitetura e Agronomia (CREA-TO) e contribuiu para a criação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU/TO), fazendo parte da primeira turma de conselheiros eleitos.

Quando instalei meu escritório e eu devo ter passado meses lendo revista de arquitetura, texto de arquitetura, jornal de arquitetura, participando de reunião de arquitetos e institutos de arquitetos. Na época eu também me filiei a isso, como eu era do interior de São Paulo, não tinha a oportunidade de estar no Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de São Paulo, participava de um núcleo do IAB no interior de São Paulo, na cidade de São José do Rio Preto e fui me inteirando das coisas que o IAB também poderia ajudar no sentido da profissão, no desenvolvimento da profissão de arquiteto. A partir daí, comecei a me entrosar mais com esse pessoal dessas entidades, acabei virando depois membro do IAB no interior de São Paulo e depois me mudei para o Tocantins. Foi onde nós, eu mais meia dúzia de abnegados arquitetos pioneiros, fundamos o Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento Tocantins, do qual fui presidente

por duas vezes. (LOPES JÚNIOR, 2016)

Seu compromisso profissional com o desenvolvimento da arquitetura no Tocantins é reconhecido pelas diversas láureas recebidas, sobretudo como professor homenageado nas formaturas nas escolas de arquitetura do Estado. Tais honrarias e produção significam respeito e reconhecimento a suas contribuições como pioneiro da arquitetura moderna tocantinense.

### **O desafio da preservação do Patrimônio Moderno no Tocantins**

Desde a publicação do ensaio “Arquitetos peregrinos, nômades e migrantes” em 1988, no livro *Arquiteturas no Brasil: anos 80*, o interesse do pesquisador Hugo Segawa (Universidade de São Paulo) pelo mapeamento da arquitetura moderna brasileira não apenas aumentou, como passou a motivar o trabalho de pesquisadores de jovens escolas de arquitetura e urbanismo da região amazônica.

Em março de 2016, Segawa, José Afonso Botura Portocarrero (UFMT) e Roberto Moita (Manaus) foram confe-

rencistas do I Seminário de Arquitetura Moderna na Amazônia (I SAMA), evento em Manaus, coordenado pelo arquiteto e pesquisador Marcos Paulo Cereto, da Universidade Federal do Amazonas. Para Cereto, a Amazônia assume posição relevante nos debates atuais. Entretanto, sabemos pouco acerca de seu patrimônio moderno.

Com dimensões continentais e complicada logística aéreo-rodoviária, as capitais amazônicas são distantes e pouco conectadas. Além dessas particularidades, são novos os cursos de Arquitetura e Urbanismo nas universidades. A UFPA foge à regra e foi pioneira na região com o início do curso em 1964. Novos cursos surgiram na década de 90 com a UFT (2000), UEMA (1994) e UFMT (1995) e somente no novo milênio os cursos da UNIFAP (2004), UFRR (2006) e UFAM (2010). Acre e Rondônia ainda não possuem cursos em universidade pública. A Amazônia Legal abrange a Região Norte e os estados do Maranhão e Mato Grosso. Além do Brasil, parte da Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa e Suriname. Essa capilaridade do bioma indica caminhos promissores para o fomento à pesquisa e investigação conjunta com os países vizinhos.” (CERETO, 2016)

Nesse íterim, a Universidade Federal do Tocantins recebeu, em março de 2017, a segunda versão do seminário (II SAMA), que ampliou a programação e o número de representantes da Amazônia (nas palestras, mesas, apresentações de trabalhos e público interessado).

A programação incluiu “Plano Urbanístico de Palmas”, ministrada pelos arquitetos goianos Luiz Fernando Teixeira e Walfredo Antunes de Oliveira Filho – autores do projeto da capital, um encontro histórico, com riqueza de detalhes acerca da criação da capital tocantinense. Também foram conferencistas do II SAMA os pesquisadores Hugo Segawa (USP), que proferiu a conferência de abertura, José Afonso Botura Portocarrero (UFMT) e Celma Chaves (UFPA). (REIS, 2017)

Nos dois seminários, Segawa persistiu na necessidade de (re)conhecimento dessas arquiteturas amazônicas, abordando o tema “Modernidades na Amazônia”. E, ainda que o ensaio “Arquitetos peregrinos, nômades e migrantes” tenha sido escrito quase há trinta anos, o trecho que segue permanece válido, sobretudo no caso do Tocantins, Estado recém-criado que recebeu profissionais das mais diversas regiões do país.

O ensaio foi uma tentativa de dissolver a estanqueidade regional e o foco no objeto arquitetônico mediante reconhecimento de profissionais em trânsito, personificando arquitetos como agentes de transformação e modernização. Esses protagonistas poderiam representar, enquanto metonímia, a transumância, a mobilidade, a circulação de ideias e valores, a fertilização cruzada, contribuindo para a formação de uma outra cultura.” (SEGAWA, 2015, p.75)

O recorte deste artigo surgiu dentro do Grupo de Pesquisa em Arquitetura Contemporânea (GPAC), motivado por debates do I SAMA, e foi desenvolvido com a expectativa da recepção em Tocantins da segunda edição do evento, que suscitou os membros do grupo a fazerem um recorte biográfico e de obras do arquiteto Pedro Lopes Júnior.

A trajetória profissional de Pedro Lopes Júnior no Tocantins demonstrou uma linha de continuidade com a arquitetura moderna paulista pós-década de 1970, contemplando as questões climáticas regionais ao acrescentar elementos de caráter bioclimático, com uso de materiais da região, sem deixar de utilizar o concreto armado e a linguagem moderna da qual sua obra se origina.

Cabe destacar que este estudo realizado não seria possível sem a colaboração do arquiteto, que concedeu às pesquisadoras livre acesso ao acervo do seu escritório, bem como diversas entrevistas, contribuindo assim para os estudos biográfico e historiográfico.

O reconhecimento e a valorização do patrimônio moderno de Palmas demandam prioridade, sobretudo em decorrência de reformas e expansões irregulares que vêm ocorrendo em muitas obras de caráter histórico. O IPHANTO não possui poder de intervenção, pois os imóveis ainda não são tombados. São desafios que a preservação dessa herança arquitetônica terá de enfrentar nos próximos anos.

Como tarefa de preservação do patrimônio tocantinense, incluindo a produção arquitetônica moderna amazônica, urge também ampliar parcerias entre as escolas de Arquitetura do Tocantins e as instituições responsáveis pela preservação do patrimônio histórico. Ações que permitirão a construção de uma historiografia crítica da arquitetura moderna na Amazônia.

## Referências

- BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- CAIXETA, Eline; ROMEIRO, Bráulio (Org.). *Interlocuções na arquitetura moderna no Brasil: o caso de Goiânia e outras modernidades*. Goiânia: UFG, 2015.
- CAU/BR - Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. *Censo dos Arquitetos e Urbanistas do Brasil*. Disponível em: <<http://www.caubr.gov.br/censo/distribuicao-geografica>>. Acesso: 17 de jun.2017.
- CERETO, Marcos. *Amazônia moderna. A criação do Seminário de Arquitetura Moderna na Amazônia – SAMA*. Drops, São Paulo, ano 16, n. 102.01, Vitruvius, mar. 2016. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/17.102/5951>>.
- ATA do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Palmas: Livro 001 de registro. Acervo da Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Tocantins, 1994.
- LOPES JÚNIOR, Pedro. *Pedro Lopes Júnior: depoimento*. [30 set. 2016]. Entrevistadores: Patrícia Orfila Barros dos Reis, Bruna A. C. Meneses, Estéfani Marx. Palmas, 2016. Depoimento concedido ao [Grupo de Pesquisa em Arquitetura Contemporânea]
- LOPES JÚNIOR, Pedro. *Trecho do discurso de Pedro Lopes Júnior* > IAB/TO Biênio 1992-1993. Disponível em: <<http://iabto.blogspot.com.br/2010/11/sobre-o-iab-departamento-tocantins.html>>. Acesso em: 31 jan. 2017
- LOPES JÚNIOR, Pedro, SANTIAGO, Artur Alvarenga. *Projeto de Urbanismo, parcelamento da Gleba. Memorial Descritivo (Cemitério Parque Jardim das Acácias)*. Acervo do escritório Modular - Arquitetura para a Vida. Palmas, Tocantins, set. 2013.
- MORAES, Maria Lúcia. *A segregação planejada: Goiânia, Brasília e Palmas*. Goiânia, GO: Ed. da UCG, 2006. 268 p.
- OLIVEIRA, José Manoel Miranda de. *Da Unitins a UFT*. Jornal do Tocantins, Tendências & Ideias, Tocantins, 08 mai. 2003.
- REIS, Patrícia Orfila Barros dos. *Modernidades amazônicas. Sobre o II Seminário de Arquitetura Moderna na Amazônia*. Resenhas Online, São Paulo, ano 17, n. 184.02, Vitruvius, abr. 2017 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/17.184/6496>>.
- SEGAWA, Hugo. *Arquitetos peregrinos, nômades e migrantes*. In: CAIXETA, Eliane; ROMEIRO, Bráulio (Org.). *Interlocuções na arquitetura moderna no Brasil: o caso de Goiânia e outras modernidades*. Goiânia: UFG, 2015.
- SEGAWA, Hugo. *Arquitetos peregrinos, nômades e migrantes*. In: ----- (Org.). *Arquiteturas no Brasil/Anos 80*. São Paulo: Projeto, 1988, p. 9-13.
- SISTEMA de Inteligência Geográfica (IGEO). *Brasília, Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil*. Disponível em: <<http://igeo.caubr.gov.br>>.
- SOUZA, Edison Eloy. *Planejar no cerrado*. AU Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, n. 159, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/159/artigo52005-1.aspx>>. Acesso em: 31 de Jan. 2017.

Acervo consultado

Acervo do arquiteto Pedro Lopes Júnior, escritório Modular – Arquitetura para a Vida: projetos, maquetes, fotografias. Palmas, Tocantins, 2017.